

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réia
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réia
Repetições	20
Imposta do sello	10

Originæes sejam ou não publicadas não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convençionado.

OS PROGRESSOS DO PAIZ

No jornal francez o *Temps*, um dos principaes orgãos da imprensa de além dos Pyreneus, encontramos ha dias uma correspondencia de Lisboa que nos sugeriu varias reflexões e que ao mesmo tempo nos incutiu a convicção de que Portugal seria, embora pequeno, um paiz prospero em todos os ramos da actividade humana, economica e financeiramente sobretudo, se maus fados o não perseguissem e se os erros e os desmandos dos homens não provocassem tantos descabros.

Lê-se, por exemplo, na correspondencia:

«Esta semana—a semana ultima do mez de abril—foi bastante importante no seu movimento commercial que se elevou, só com relação a Lisboa, a 1.438 contos, dos quaes, é certo, mais de 958 contos pertencem á importação, n'esta epoca do anno sempre mais activa. No entanto, as importações em geral foram mais frouxas este anno, 625 contos de menos desde o começo do anno, enquanto que as exportações augmentaram pelo contrario cerca de 400 contos durante o mesmo periodo. A diminuição nas importações é devida especialmente aos cereaes, pois a ultima colheita tornou a importação superflua.

Apezar d'isso, o rendimento das alfandegas não diminuiu e o dos caminhos de ferro é satisfactorio. O das linhas do Estado augmentou cerca de 60 contos nos primeiros quatro mezes do anno, embora haja redução nas receitas dos caminhos de ferro do Minho e Douro, em consequencia da inundação.»

Isto que acabamos de transcrever bastaria para comprovar que Portugal é um paiz que trabalha e que não descansa na sua actividade constante. Mas ha mais; na mesma correspondencia encontramos ain-

da estas linhas de uma grande significação economica:

«Tem augmentado constantemente o movimento do porto de Lisboa. O numero de passageiros que n'elle embarcam para a America do sul, fez com que a Companhia dos vagonleitos augmentasse de maio em diante o numero de vagonos do sud-express.»

Vê-se, portanto, que se Portugal não attinge a prosperidade para que tanto se afadiga, é porque outras causas ha que concorrem para atrofiar o fructo do seu trabalho. Essas causas são bem conhecidas e derivam da má politica e dos erros dos que dirigem a nau do Estado. Se de ha muito tivesse havido uma administração seriamente economica, a situação do paiz seria hoje muito diversa.

Não acusemos o regimen, como fazem os inimigos da monarchia. Esta não tem culpa dos successos com que querem agitar a opinião publica. Se ha quem prevarique dentro da monarchia, o mesmo succede dentro da republica. Haja vista o que occorreu em França com a escandalosa liquidação dos bens das congregações religiosas, em que muito republicano se afundou no lodo do peculato, na lama da corrupção e no tremedal das podridões.

Se havia maior motivo para culpar o regimen seria certamente em França e, comtudo, nenhum espirito sensato deu o rebate do desabamento das instituições republicanas, só porque homens que se diziam democratas se mancommunavam n'essa torpe liquidação dos bens das congregações religiosas.

O mesmo devia succeder entre nós se nos que accusam houvesse mais sensatez e menos ambição politica. Pois não se pretende accusar a monarchia até dos roubos praticados no Credito Predial? A demen-tação não pôde ser maior. Que ha a esperar de homens que accusam cegamente e unica-

mente com a mira de agitar as multidões, que não vêem claramente a verdade, nada discriminam e tudo medem pela mesma rasoira?

Realmente, tudo concorre, até esta politica nefasta, para paralyzar os progressos devidos aos esforços dos que trabalham e que não attingem maior grau de prosperidade em consequencia d'essa lucta insana da politica, que não deixa viver e que tudo deffinha e entorpece.

Esta é a grande verdade. O paiz trabalha, o paiz progride, o paiz esforça-se por prosperar, mas a maldita politica não o deixa colher o fructo das suas fadigas e esforços. E tudo leva a crêr que assim continuará infelizmente por muito tempo.

Morte do Rei de Inglaterra

A imprensa de todo o mundo tem-se referido á morte de Eduardo VII com palavras do maior sentimento.

De facto o lugubre e inesperado acontecimento causou geral consternação e fez criar o receio de que a paz da Europa, por tanto tempo mantida pelo grande prestigio do nobre monarcha, venha a ser alterada.

Portugal deve á sua memoria uma subida prova de distincção.

O grande monarcha ao emprender a sua viagem de agradecimento pessoal aos chefes de Estado depois da sua coroação, escolheu para a primeira visita Portugal. Foi uma honra que nunca deveremos esquecer.

O *Figueiroense* associando-se ao sentimento manifestado por toda a imprensa, fecha a sua noticia sobre o triste acontecimento, com a transcripção dos ultimos periodos do magnifico artigo de fundo do *Diario Popular* de 8 do corrente:

«A' dôr que a Inglaterra, nossa alliada e amiga, sente pela morte abrupta do seu Soberano, juntamos aquella que nos tortura alma pela perda do homem, a cuja memoria não devemos senão amabilidades, serviços e distincções, grande espirito, esse que nem mesmo pela nossa fraqueza mundial é ausencia de criterio politico quebrou a linha recta que a nosso respeito a si proprio traçara.

E de esperar é que no seu illustre successor encontremos o mesmo

carinho e gentileza que sempre encontramos n'aquelle a quem a morte cerrou para sempre os olhos.»

A dôr actual da Inglaterra é nossa tambem: á bella nação endereçamos assim ás mais rendidas homenagens de lucto e pesar pelo grande infortunio que a assoberbou; e á augusta rainha viuva, gentilissima figura de Mulher e de Soberana e á excelsa Familia Real Inglesa apresentamos, reverentes, a expressão sincerissima da nossa profunda e sentida magua.»

Estrada das Bairradas

Damos ao povo das Bairradas em especial e a todos os Figueiroenses em geral, a grata noticia de que a digna Camara Municipal d'este concelho officiou ao Sr. Director d'Obras Publicas d'este districto—grande amigo de Figueiró dos Vinhos—pedindo o seu valimento para que na proxima distribuição de fundos do novo anno economico, a estrada das Bairradas seja dotada com a verba precisa para conclusão do troço comprehendido entre Marvilla e o rio Zezere.

A Justiça do pedido e o interesse que o digno Director d'Obras Publicas de Leiria, incessantemente vem demonstrando pelos serviços da viação do seu districto, dão-nos a justificada esperança de que serão satisfeitos os desejos da nossa Camara que são afinal os de todos nós.

Convocação para 2.^a assembléa

São convocados todos os irmãos da Santa Casa da Misericórdia d'esta Villa, para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 21 do corrente mez pelas 3 horas da tarde, afim de se tratar da discussão e approvação da reforma do respectivo compromisso, o que por falta de numero se não pode fazer na sessão de 8 do corrente.

Este assumpto só pôde ser tratado pela maioria dos irmãos nos termos do artigo 41 do compromisso, não sendo permittida a entrada na sala das sessões, ás pessoas extranhas á Irmandade.

Figueiró dos Vinhos, 10 de maio de 1910.

O Provedor,

Samuel de Lacerda e Almeida.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escritorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

NOTICIARIO

Tivemos o gosto de cumprimentar no dia 10 do corrente n'esta Villa, o Sr. Dr. Eduardo Pereira da Silva Corrêa, digno parochio da freguezia de Castanheira de Pera, do concelho de Pedrogam Grande.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo, Sr. Elycio Nunes de Carvalho Noronha, digno escrivão-notario n'esta comarca.

De visita á esposa do digno delegado d'esta comarca, Sr.^a D. Laura de Barros Rosado, tem estado a Sr.^a D. Malbina Carolina Pedreira Ferreira, de Lisboa.

A Camara Municipal d'este concelho projecta alterar as ultimas posturas sobre venda de vinhos.

Vae em breve para Pariz o nosso dedicadissimo amigo, Sr. Comendador José Malhóa.

Já regressou a esta Villa a Sr.^a D. Marianna Paiva Dias, esposa do nosso amigo o Sr. Manuel Dias Coelho, que foi passar alguns dias a Lisboa com seus dedicadissimos irmãos, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Já se encontra em exercicio o nosso amigo Sr. José Joaquim de Sousa Andrade Monteiro, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta Villa.

Regressou já da sua propriedade dos Marrazes do concelho de Leiria, a Sr.^a D. Maria José da Gloria Sarmiento Soares.

Já deixou de causar susto o apparecimento do Cometa. Ha muita gente para quem o facto tem proporcionado alegres e bellos passeios.

Ainda bem que elle nos não vem a dar o tal pontapé de deitar abaixo, de que fallavam os *sabios na materia*.

Festa de N. Senhora da Madre de Deus

E' amanhã á noite que se ha de realizar na Senhora da Madre de

FOLHETIM

A ENGEITADA

III

O pobre Luiz dos Amieiros bem quiz ser superior ás saudades que le vava, mas não lhe foi possível. Pela primeira vez na vida abandonava a casa em que nascera, a aldeia onde passara a infancia e a adolescencia, não havendo azinhaga, corrego, trilho de monte, meandro de regato que não conhecesse e lhe recordassem os alegres folguedos d'aquella idade feliz, que passa rapidamente e nunca mais volta.

Era a primeira vez tambem que deixava os paes; o regaço materno que fôra sempre para elle um abrigo e um conforto, deixando ao mesmo tempo de ouvir a voz viril, forte e sonora do pai, que para elle representava a auctoridade e a protecção, o conselho que guia e o affecto que prende; a affabilidade que desculpa e a consciencia que aponta o dever a cumprir.

Deus, n'esta Villa, o costumado arraial, aonde será queimado um bonito fogo d'artificio, havendo no dia seguinte de manhã, a festividade da mesma Senhora, que constará de missa solemne a grande instrumental e sermão. E de tarde, arraial e venda de fogaças, abrilhantando todos estes festejos a velha «Philarmonica Figueiroense», d'esta Villa.

C.

COMETAS

Pelo Ministerio do Reino acaba de ser publicado um Appendice ao Diario do Governo, com a data de 1 de Maio, aonde a Academia das Sciencias de Portugal affirma ao Paiz que nada ha a temer da passagem do Halley pelas razões que alli apresentamos e que nós aqui não transcrevemos por isso nos parecer desnecessario, visto que tudo o que alli se diz somma apenas:

«Não temam, porque não ha razões para temores.»

O Appendice começa assim: «A sciencia não mente. Enganar-se, sim, pode. Mentir, nunca!»

E termina assim: «A magnificencia de Deus reconhece-se nas variadissimas manifestações da Natureza, e o engenho do homem na comprehensão dos preceitos que a regulam.»

Não se deve portanto temer coisa alguma da passagem do cometa a 4.600 000 léguas da Terra porque, além d'outras razões, diz ainda o Appendice que «já em 1872 chocámos com o proprio núcleo d'um cometa, e ficámos quites com o magestoso espectáculo d'uma chuva d'estrellas cadentes, muito mais deslumbrante e mais inoffensivo que o dos fogos d'artificio em noites d'arraial».

Prometiamos no ultimo numero voltar aos

Aerolithos

E cá estamos. Mas sobre este ponto apenas diremos que a differença que ha entre meteoros e aerolithos, é que estes — grandes ou pequenos — nunca deixam de vir a terra: ao passo que aquelles nunca cá chegam.

No Brazil cahiu ha poucos annos um que tinha 3 ou 4 carradas de pedra. Era transparente.

Era ainda a primeira vez que se via forçado a separar-se da sua querida Joanna, á qual nunca confessára que amára, mas que n'aquelle momento de angustiosa separação lhe fizera vibrar no mais intimo do coração todos esses sentimentos indefinidos que se resumem n'um só palavra: amor.

Se não fosse por temer a vergonha de que o considerassem um pusilanime e um cobarde, com certeza que voltaria para traz e diria ao pai:

— Não posso ser superior ás saudades que levo. Dou o dito por não dito. Trate de me remir.

Não podia ser maior a fraqueza de animo em que o pobre Luiz cahira; mas logo que as ultimas casas da aldeia lhe desapareceram da vista, a reacção fez-se rapidamente, operando-se uma forte revolução que o fez seguir ao seu destino, sem em um só instante voltar os olhos para traz, murmurando apenas de quando em quando:

— Levo o coração cheio de saudades; as lagrimas ainda não enxugaram. Não importa, porém; primeiro que tudo é preciso ser homem.

E o que ha dias cahiu no Zezere tambem era enorme, relativamente. Os seus estragos são inevitaveis, pelo menos quando se não percebe a sua approximação, como quando se dorme.

A RIR

Manifestamente vizado por aquelle bello escripto **A RIR e a serio**, publicado no ultimo numero d'este jornal, cumpre-nos significar á sua esclarecida auctora o seguinte: Que nunca os nossos versos **A RIR** se lhe referiram, nem mesmo alli se offende ou melindra a pessoa alguma;

Que apesar de simples vercejador que realmente somos, porque nunca tivemos o louco desvanecimento de nos julgarmos outra coisa, pedimos comtudo aos bons poetas o favor de nos apontarem — publica ou particularmente — os erros ou incorrecções d'esses versos;

Que a expressa belleza esthetica do escripto a que respondemos, basta para se julgar da arte poetica e méritos litterarios da sua auctora;

Que para qualquer critica ser apaixonada — critica que aliás nunca teve lugar — é necessario que ella recaia sobre escriptos mais ou menos correctos;

Que a esmerada construcção do escripto em questão é d'uma correção incomparavel, e o seu contexto d'uma verdade tão manifesta como innegavel;

E que, finalmente, é pena que este hebdomadario — não menos pelas suas dimensões que pela sua indole — se não possa prestar a uma apreciação em fórma, ou de verso por verso, de belleza por belleza; porque o bello escripto **A RIR e a serio** é realmente um prodigio litterario aonde não falta que ver nem que aprender!

Aristarchizar, sim; zoilar, não.

Ruy Mendes.

José Paes de FIGUEIRO DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de sôlho, a 800 reis a dúzia e de fôrro, a 400 reis.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Havia seis mezes já que Luiz dos Amieiros assentára praça, sendo um dos recrutas que mais rapidamente aprendera a instrucção militar, a ponto de ter sido dado por prompto dias antes da festa do juramento da bandeira.

Tomando parte n'esta festa, longe estava o pobre rapaz de receber no dia seguinte uma carta, annunciando-lhe a morte da mãe. A carta era escripta pela mão de Joanna e dizia apenas isto:

«Luiz — E' tamanha a dôr do pa drinho que me pediu que te escrevesse, annunciando-te a morte inesperada da minha pobre madrinha. Animo, Luiz; não és só tu a chorar; como todos nós — Joanna.»

O golpe não podia ter sido mais profundo para o coração de Luiz que, com aquella carta, pôde conseguir do commandante do regimento quinze dias de licença, partindo immediatamente para a sua aldeia com a alma trespassada da mais acerba magua.

O luto e a desolação reinavam em casa, quando alli chegou, tendo Luiz de se revestir da maior coragem pa-

DEVO CANTAR

Chi mi darà la voce e le parole
Chi ispirerà il mio canto.

Cesarotti.

Devo cantar — á tarde os meus amôres
Quando o crepusculo vem sereno e manso
Derramar sobre a terra,
A doce luz de tons incantadôres,
E variados de poetico remanso
Que o coração descerra.

Devo cantar — dos astros a belleza,
Quando bramindo, procellas vão
Em tempestade intensa,
Ou quando então serenos de pureza
Me fallam de mansinho ao coração
Em poesia immensa.

Devo cantar — em madrigaes d'anôr
A mariposa que a correr singela,
Em amorosos beijos,
De leve poisa na mimosa flôr,
Que estremece, tão serena e bella,
D'amôr e de desejos...

Devo cantar — a musica dos ninhos,
A musica infantil, feita d'arminhos,
Incantadora e pura;
E, assim cantando, canto tal pureza,
Que me alegra pensar que a natureza
E' prodiga em ternura...

Devo cantar — da alma o puro affecto,
O sentimento que a nascer discreto,
Estremecido e caro,
Eu tenho por alguém que desconhece,
O fogo que anima e que me aquece,
N'um sentimento raro...

Cantar da alma — O' alma és immortal!
Canto infeliz — O' corpo és material!...
Ironia sarcástica...

Quem troca um' alma pura e transparente,
Pela forma correcta e indecente,
D'uma belleza plastica?!

Era trocar o céu que tanto encerra,
Pelo escuro pó que envolve a terra,
Revôlta qual vulcão...
Trocar a alma qual ferroso quicio,
E' matar a virtude e apertar o vicio,
D'incontro ao coração!

Devo cantar — talvez o meu desejo,
Traduzido no triste e doce harpejo,
Da alma que suspira;
Neste desejo ardente que m'invade,
De viver p'ra maior felicidade,
Ao som da minha lyra...

A minha lyra?!... E' o infinito espaço,
As cordas são as estrellas reluzentes
Que brilham lá no céu...
Só sei cantar canções talvez dormentes
Suffocadas na terra por um laço,
Que apertou, e, morreu...

Leiria, Fonte Quente.

Alberto Pimenta.

ra confortar o pai, para não chorar com a pobre Joanna, para ser homem emfim. Era o primeiro golpe que recebia na existencia, golpe rude e crudelissimo, que lhe vinha mostrar que a vida não se compõe só de sorrisos, mas de muita lagrima e amargura.

Depois de todos os deveres cumpridos, pensar em voltar para o regimento era impossivel. Agora a remissão era só de cinquenta mil reis. Tinha que ficar na reserva, mas que importava isso? Luiz remiu-se, ficando em casa, tomando sob a sua direcção todos os serviços mais pesados da lavoura e fazendo companhia ao pai.

Como passados mezes, houvesse manobras de brigada e fossem chamados os soldados da primeira reserva, Luiz teve de deixar o arado e a enxada para empunhar a espingarda. Decorridos dous mezes escrevia a carta que Joanna leu ao padrinho, annunciando lhe uma boa nova. Que boa nova seria?

(Continúa)

FLORES E BOBOLETAS

Sois incanto da paizagem!
Sois a mais grata miragem
Que se offrece ao desterrado;
Sois lenitivo ás dôres!...
Sois os unicos amôres
De quem nasceu malfadado!

Vossa linguagem entendo,
Lindos seres da criação!!
Sois a minha companhia:
Vós me causaes alegria
E aqueceis meu coração.

Oh! que doçura e magia
Se transmite a quem vigia
E esprieta leves adeijos
Que, cheios de subtileza
E impregnados de pureza,
Dá ensejo a castos beijos!

Sim! as «flores e borboletas»
São mimos inestimáveis,
Que têm bons admiradores!
E lá têm os seus amôres,
Pois que são inseparáveis.

A. Santo Amaro,
maio de 1910.

Rita de Jesus Dias Costa.

À memoria de minha avó

Quem havia de dizer que me deixavas
O' minha santa avó, minha avósinha!
Que tão cedo p'ra o ceu te encaminhavas!

Outro dia, inda ao peito, me estreitavas
Dizendo-me ao adeus, á despedida,
Eu não te torno a ver.
Quem diria que esse adeus seria o ultimo!
Que Atropos te cortava o fio da vida
Que havias de morrer

Sem te estreitar de novo ao coração
E sem poder beijar-te, que allicio!
Na hora da eterna despedida.

Hoje descança á sombra d'um cypreste
O teu corpo cansado de soffrer
Desgostos e martyrios...
Não era deste mundo, era Celeste
A tu'alma de santa, que descança
A' luz da branca Sirius

Relembro com tristêza o meu passado,
As horas infantis que a teu lado
Desceidado passei;
Nesse tempo a ventura me sorria,
Mas hoje que o desgosto me crucia
Na dôr eu acordei.

Quantas vezes correste pressurosa,
P'ra junto do meu leito cor de rosa,
Do meu leito infantil;
Quando a febre meus labios escaldava,
Carinhosa velavas a meu lado
O meu somno febril

Eu era o teu netinho, o ente amado
P'ra quem tinhas disvellos e carinhos
Affecto maternal.
Que me resta, meu Deus!... do meu passado,
Se no peito gravados tenho espinhos
De dôr sentimental?!...

Eu era tão pequeno, tão creança
Não sabia portanto avaliar
Teus afagos maternos.
Incutiste-me no peito a esp'rança
Ensinaste-me na vida a caminhar
Com teus conselhos-ternos.

Quem havia de dizer que me deixavas
O' minha santa avó, minha avósinha!
Que tão cedo para o ceu te encaminhavas!

Pede a Deus, pede aos Santos a Maria
Que breve eu seja em tua companhia,
O' minha santa avó!...
Pois se já neste mundo te não vejo
Que ventura maior p'ra mim almejo
Que faço aqui tão só?!

Martyrio.

Secção Agricola

A BATATA
IV

O estrume de curral foi por muito tempo o adubo exclusivamente empregado na cultura da batata. Este adubo, porém, não é d'uma assimilação rapida e, portanto, não deve ser só applicado.

O estrume de curral é indubitavelmente de grande utilidade, sobre-

tudo para fazer da terra um meio favoravel á batata, fornecendo-lhe elementos de que mais tarde muito necessitam os tuberculos. Em todo o caso, na maioria das experiencias feitas com relação á adubação da batata, as vantagens são todas a favor dos adubos mixtos, isto é, estrume de curral com os adubos chimicos, e não estrume de curral unicamente. Parece até que se poderia dispensar mais facilmente o estrume de curral que o adubo chimico, sobretudo quando se visa a uma colheita abundante.

Como quer que seja, presentemente está estabelecido que se deve considerar a formula seguinte como typo da adubação a adoptar nas terras de consistencia média, por hectare:

Estrume de curral bem decomposto, 20.000 kilos; superphosphato de cal, 500 kilos; chloreto de potassio, 150 kilos; nitrato de soda, 250 kilos.

Para as terras pobres de origem chistosa e granitica, a melhor formula é a que se segue:

Estrume de curral, 50.000 kilos; superphosphato de cal, 400 kilos; chloreto de potassio, 200 kilos; sulphato de cal, 400 kilos; cal moída, 400 kilos; nitrato de soda, 100 kilos.

O nitrato de soda pôde ser substituido pelo sulfato de ammoniaco ou pelo nitrato de cal. Do mesmo modo se pôde substituir no todo ou em parte o superphosphato por escorias de dephosphoração, principalmente nos terrenos de origem granitica.

Em que momento convém empregar estes adubos? Quanto ao estrume de curral convém ser no outono, sendo por vezes vantajoso empregar igualmente n'essa epoca os adubos phosphatados e potassicos. Outras vezes convém ser mais tarde. A natureza do solo, o clima e o tempo tem a esse respeito voto na materia, determinando a epoca da adubação. Concluindo, acrescentaremos: A batata é uma planta que necessita de muito adubo.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Firmeza de carácter

Estando D. João de Mascarenhas em grande aperto na fortaleza de Diu, pelo porfiado cerco que os turcos lhe faziam, veio da parte de Rumecão um tal Simão Feyo que fallava a nossa lingua, propôr ao general que quizesse capitular, porque a fortaleza estava quase arrazada, aproveitando assim a occasião de salvar-se com os seus, para o que lhe dava os precisos navios para sua passagem.

Mas D. João de Mascarenhas lhe respondeu:

«Que fortaleza aonde estavam portuguezes não precisava de muros; que as ruinas em que a via, esperava comtudo reparal-as com cabeças de turcos; que se lhe faltassem mantimentos, ao seu arraial os iria buscar como despojos; que emquanto seus soldados tivessem armas, nada lhes puderia faltar no campo

inimigo; que a boa passagem que por mar lhe offercia, cedo esperava fazel-a por terra e com a espada na mão, por entre os seus esquadões armados.»

E a elle Simão Feyo disse:

«Que, ainda que forçado repetia palavras alheias, não tornasse com segunda mensagem, porque então o mandaria espingardear do muro.

A esta firmeza e rezolução se deve a glorioza defeza de Diu que será sempre lembrada enquanto houver portuguezes dignos d'este nome.

VI. Continúa.

Abstracções

Sê nas palavras modesto
E nas obras sempre honesto.

Donzella que quer cazar
Não anda de par em par

Obedece a teus maiores
Sem que offendas os menores.

A felôr de mais conceito
E' o casto «amor perfeito».

Fazendas, vida, dinheiro,
Tudo é sonho passageiro.

Mais alto falla o exemplo
Do que a prédica no templo.

A' porta do casto amor
Avulta a mais grata flôr.

Se o homem se não modera,
Adeus sol da primavera!

Annuncio

(2.ª publicação)

No dia 22 de maio proximo por 12 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Fernandes Pereira, morador que foi no Carregal Cimeiro, se ha de arrematar a quem maior lance offerecer, acima do valor da avaliação, porque vae á praça, em hasta publica, o predio separado para pagamento do passivo descripto e approvedo n'aquelle inventario seguinte:

Uma morada de casas, sitas na Portella do Carregal, avaliadas em quinhentos mil reis. 500\$000

A contribuição de registo respectiva, é paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito a este predio afim de o deduzirem no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 30 de abril de 1910.

O escrivão do 3.º officio,

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

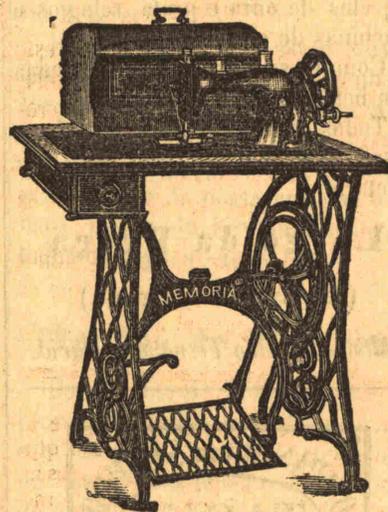
Pereira e Solla.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonar-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina—**MEMORIA**,—que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc. Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.---Ditas em côres diversas e lindos desenhos.---Repeses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pougés, Caças abertas e bordadas.---Zephiros inglezes, um encanto para chemisetas, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e todo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas. Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephiros).---Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão.

E' muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entremeios iguaes ás rendas.

E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

Editos de 8 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo Commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de oito dias, a contar da ultima publicação no Diário do Governo, citando o fallido Abilio Antão, da Gestosa Fundeira, e todos os seus credores, para dentro de cinco dias depois de lido o prazo dos editos, dizerem o que se lhes offerecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa fallida Antonio Augusto de Brito.

Figueiró dos Vinhos, 3 de maio de 1910.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)

LISBOA

RELOJOARIA  BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.ª qualidade, agulhas, correias, chaves, amoteliás e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relogios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliás, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

ATENÇÃO!!

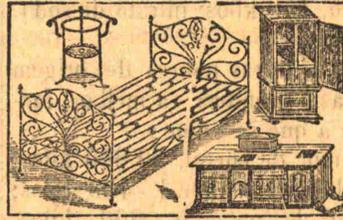
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitiços), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armués (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Merccaria, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.